

A PSICOMOTRICIDADE E O **RITMO MUSICAL**

— COMO ASPECTOS FUNDAMENTAIS —

DA APRENDIZAGEM NA

EDUCAÇÃO INFANTIL



Autor:

Lucas Coelho de Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lima, Lucas Coelho de

A psicomotricidade e o ritmo musical como aspectos fundamentais da aprendizagem na educação infantil [livro eletrônico] / Lucas Coelho de Lima. -- João Pessoa, PB : Contatos Empreendimentos, 2026. PDF

"Acima do título: Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação Curso de Psicopedagogia."

Orientadora: Andréia Dutra Escarião.

Bibliografia

ISBN 978-65-83514-21-9

1. Aprendizagem 2. Educação infantil 3. Música
4. Ritmos - Música 5. Psicomotricidade I. Título.

26-372832.0

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicomotricidade : Aprendizagem : Educação infantil 372.21

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

“Habita no corpo a infinita capacidade de aprender. A cada passo, um saber; a cada encontro, uma descoberta. Não existe término para esse caminho, pois a vida, em sua constante travessia, ensina por meio de tudo e de todos, em cada momento da existência.”

(Autoria própria)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 RITMO MUSICAL E PSICOMOTRICIDADE: COMO ACONTECE ESSA RELAÇÃO?	9
3 COMO A MÚSICA É CONCEBIDA NOS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?	20
4 PALAVRAS FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

PREFÁCIO

A psicomotricidade é uma ciência que tem alcançado crescente relevância acadêmica e científica ao colocar o corpo no centro do debate sobre o desenvolvimento humano. Essa perspectiva fortalece-se a partir da necessidade de compreender o sujeito em sua integralidade, rompendo com a tradição cartesiana que historicamente separou mente e corpo e reconhecendo que o desenvolvimento acontece por meio da articulação entre aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Nesta obra, o autor discorre sobre a valorização da infância como uma etapa essencial do desenvolvimento e da aprendizagem, destacando o protagonismo da criança e evidenciando que esse processo acontece pelo corpo. As emoções, os movimentos e as interações são compreendidos como dimensões inseparáveis na construção do conhecimento e na relação que a criança estabelece consigo mesma, com o outro e com o mundo.

É nessa perspectiva que a psicomotricidade atravessa toda a discussão apresentada, revelando-se de maneira ampla e significativa. Ao mesmo tempo, o leitor é conduzido a refletir sobre o papel da música como elemento capaz de potencializar o desenvolvimento infantil, integrando os conceitos de ritmo musical ao ritmo do corpo e da própria vida. Mais do que um recurso pedagógico, a música é apresentada como uma experiência que favorece a expressão, a criatividade, a socialização e a aprendizagem.

Outro aspecto que merece destaque é a consistência teórica que sustenta as reflexões desenvolvidas ao longo da obra. As discussões apresentadas fundamentam-se em pesquisas e referências que fortalecem o debate, dessa forma, o material oferece contribuições relevantes para professores, psicopedagogos, pesquisadores e demais profissionais interessados em compreender as múltiplas possibilidades que emergem da relação entre música, movimento e aprendizagem.

A discussão também promove uma articulação entre os conceitos que fundamentam a psicomotricidade e os documentos norteadores da Educação Infantil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. Esses documentos representam avanços, recuos, e sobretudo, as lutas pela consolidação de uma educação comprometida com os direitos, as necessidades e as especificidades das crianças pequenas, exigindo um constante olhar crítico sobre as políticas educacionais.

É nesse cenário que a obra de Lucas se apresenta como uma discussão atual e necessária, ao defender a psicomotricidade e o ritmo musical como caminhos que favorecem a construção

do conhecimento. Afinal, a criança aprende vivenciando o mundo com o corpo, explorando de forma interativa os movimentos, os sons, as experiências e as emoções. Nesse contexto, o ritmo musical revela-se um aspecto fundamental da aprendizagem na Educação Infantil, por contribuir para o desenvolvimento e por possibilitar aos educadores o planejamento de práticas e experiências mais significativas, sensíveis e integradas a uma concepção de infância que reconhece a criança na sua integralidade.

Convido cada leitor interessado em compreender as relações entre corpo, música e aprendizagem a se debruçar sobre esta obra e a se deixar conduzir pela sensibilidade e pelo olhar cuidadoso do autor. Que as reflexões aqui apresentadas inspirem novas práticas, novos estudos e novos modos de pensar a infância, de compreender a psicomotricidade e as possibilidades que a música pode oferecer às práticas educativas.

Profa. Dra. Andréia Dutra Escarião

1 INTRODUÇÃO

Desde os primeiros momentos da vida, o ser humano aprende por meio do corpo. Antes mesmo de compreender palavras, a criança observa, escuta, movimenta-se, experimenta sensações e constrói relações com o mundo ao seu redor. Cada gesto, cada som e cada interação constituem experiências fundamentais para o desenvolvimento e para a aprendizagem.

Entre as diversas formas de expressão presentes na infância, a música ocupa um lugar especial. Ela acompanha brincadeiras, celebrações, histórias e momentos cotidianos, despertando emoções, estimulando a criatividade e favorecendo a comunicação. Quando associada ao movimento corporal, a música transforma-se em uma poderosa ferramenta de descoberta, permitindo que a criança explore suas potencialidades de maneira espontânea, prazerosa e significativa.

O ritmo, elemento essencial da linguagem musical, está presente não apenas nas canções, mas também na própria vida. O coração pulsa em determinado compasso, a respiração segue uma cadência natural e os movimentos do corpo organizam-se em sequências ritmadas. Desde cedo, a criança entra em contato com esses ritmos internos e externos, construindo formas de perceber, interpretar e interagir com o ambiente que a cerca.

É nesse contexto que a psicomotricidade ganha destaque. Compreendida como uma área que estuda o ser humano por meio de seu corpo em movimento, ela reconhece que o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social ocorre de maneira integrada. Cada experiência corporal vivenciada pela criança contribui para a construção de sua identidade, de sua autonomia e de suas aprendizagens.

Ao longo da infância, a relação entre música, ritmo e movimento revela-nos especialmente relevante. Cantar, dançar, bater palmas, acompanhar sons e explorar diferentes possibilidades corporais são experiências que favorecem não apenas o desenvolvimento psicomotor, mas também aspectos relacionados à atenção, memória, linguagem, socialização e expressão emocional. Essas vivências transformam a aprendizagem em um processo mais dinâmico, participativo e significativo.

No ambiente escolar, especialmente na Educação Infantil, a integração entre música e movimento pode contribuir para a criação de espaços mais acolhedores, criativos e estimulantes. Quando a criança participa de atividades que envolvem ritmo, sons e expressão corporal, ela encontra oportunidades para conhecer melhor a si mesma, relacionar-se com os outros e ampliar suas formas de aprender.

Este e-book nasce da compreensão de que a música e a psicomotricidade compartilham um objetivo comum: favorecer o desenvolvimento integral da criança. Além disso, sua elaboração tem inspiração no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Psicopedagogia, desenvolvido pelo autor na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2022, mantendo o mesmo título da pesquisa.

Ao reunir reflexões teóricas, evidências científicas e experiências relacionadas a essas duas áreas, buscamos compreender como o ritmo musical e o movimento corporal podem contribuir para a aprendizagem na educação infantil, à construção do conhecimento e formação de sujeitos mais autônomos, criativos e participativos.

Mais do que discutir conceitos, esta obra convida educadores, psicopedagogos, pesquisadores e demais interessados pela infância a refletirem sobre as inúmeras possibilidades que emergem quando corpo e música caminham juntos no processo educativo.

2 RITMO MUSICAL E PSICOMOTRICIDADE: COMO ACONTECE ESSA RELAÇÃO?

Ao ingressar no ambiente escolar, a criança inicia a construção de um senso de pertencimento a um mundo novo, geralmente diferente daquele que costuma vivenciar em seu cotidiano. Nesse contexto, têm sido amplamente observadas as contribuições da psicomotricidade, especialmente no que se refere às atividades que envolvem o movimento psicomotor e o ritmo musical como facilitadores do desenvolvimento infantil.

Desse modo, a psicomotricidade é compreendida como a ciência que tem por objetivo o estudo do ser humano por meio de seu corpo em movimento e em relação ao mundo, seja ele interno ou externo. Relaciona-se ao processo de maturação e à origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sustentando-se em três pilares fundamentais: o movimento, o intelecto e o afeto (ABP, 2022).

Aliada a essa perspectiva, a música é considerada um fator primordial para o desenvolvimento da criança, especialmente quando o ritmo musical está associado ao movimento corporal. Essa relação proporciona experiências e emoções por meio dos sentidos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Nesse sentido, a música oferece à criança, de forma lúdica, a oportunidade de explorar movimentos corporais que lhe permitem vivenciar com maior intensidade seu próprio corpo e o ambiente em que está inserida. Além disso, a combinação entre melodia e harmonia desperta emoções e evoca memórias que podem estar associadas aos sons percebidos em diferentes momentos da vida (Freitas, 2019).

À medida que vivencia e explora o ambiente escolar, a criança passa a reconhecer e atribuir novos significados a esse espaço que, inicialmente, lhe parecia desconhecido. Com o tempo, esse contexto torna-se mais familiar, acolhedor e prazeroso.

Segundo Taborba e Silva (2021), a infância constitui uma fase em que todos os estímulos são relevantes para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, a música e o movimento destacam-se por favorecerem a percepção auditiva, a consciência corporal, o desenvolvimento da linguagem oral e corporal, bem como o amadurecimento físico e motor, contribuindo significativamente para o processo de aprendizagem.

Diante disso, torna-se fundamental que o psicopedagogo e os demais profissionais da educação estejam conscientes das contribuições que a música e o movimento podem proporcionar ao desenvolvimento infantil. Ao incorporar essas práticas ao cotidiano escolar, os educadores ampliam as possibilidades de aprendizagem, interação e expressão, favorecendo experiências mais significativas para as crianças.

Dentro do contexto escolar, é importante que o educador oportunize momentos de desenvolvimento que sejam alegres e cheios de estímulos, para que a criança possa aprender e ampliar suas habilidades de interação, aprendizagem e desenvolvimento global (Taborba; Silva, 2021, p. 2).

Ao considerar os processos de amadurecimento e as novas possibilidades que emergem ao longo do desenvolvimento infantil, observa-se que a música ultrapassa a dimensão do conhecimento teórico-prático. Sua contribuição estende-se às dimensões física, emocional, intelectual e social da criança. Nesse sentido, a educação musical constitui um importante instrumento de incentivo ao desenvolvimento das potencialidades individuais, ao trabalho colaborativo, à expressividade, à concentração e à construção da autonomia (Nascimento; Silva, 2018).

Na Educação Infantil, a música pode assumir diferentes finalidades pedagógicas e psicopedagógicas. Entretanto, é necessário refletir sobre os momentos em que essa prática se torna mecânica e desprovida de significado para a criança. O canto acompanhado de gestos repetitivos e pouco estimulantes pode gerar desinteresse e desprazer, sobretudo quando a espontaneidade é substituída por atividades voltadas exclusivamente ao cumprimento de instruções.

Por outro lado, quando o canto e o movimento corporal são integrados de maneira significativa, possibilitam à criança vivenciar a identidade rítmica, estabelecendo conexões entre os movimentos do corpo e os sons musicais. Além disso, os sons produzidos pela própria criança, associados à respiração e à expressão corporal, devem favorecer experiências prazerosas, sem assumir um caráter agressivo ou fatigante (Le Boulch, 1992; Passos, 2020).

Segundo Pinto e Lima (2019), o ritmo musical acompanha o próprio ritmo da vida. Sua presença pode ser percebida desde o período gestacional, por meio da dinâmica cardiovascular fetal, desenvolvendo-se de forma gradual e inconsciente durante os primeiros anos de vida. As experiências cotidianas, os sons, os movimentos e as descobertas contribuem para a construção dessa percepção rítmica. Nesse contexto, a utilização do corpo como mediador da aprendizagem musical favorece uma formação ampla, ampliando as relações psicomotoras e estimulando a criatividade.

A partir dessa perspectiva, a música possibilita à criança construir significados sobre o mundo e sobre suas próprias experiências. Para isso, torna-se fundamental que ela esteja inserida em ambientes que favoreçam a aprendizagem e a exploração dessas vivências.

O som, o ritmo musical e os diversos elementos que os compõem constituem importantes estímulos para o desenvolvimento infantil, influenciando não apenas a percepção auditiva, mas também o movimento corporal, a linguagem, o pensamento lógico e a

sensibilidade estética. Ao interagir com a música, a criança desenvolve a capacidade de perceber, compreender e internalizar o ritmo, transformando-o em movimento, aspecto fundamental para o desenvolvimento psicomotor (Taborba; Silva, 2021).

Para que essa assimilação aconteça de forma eficaz, a BNCC (2017), afirma que:

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (Brasil, 2017, p. 37).

Neste movimento, o corpo em seu gesto, em sua expressividade, traz possibilidades para que desde cedo a criança explore o mundo, os espaços e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações, brincando e produzindo conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo cultural e social, tornando-se totalmente conscientes dessa corporeidade.

Ao abordarmos a consciência corporal, o movimento psicomotor e a percepção rítmica associada à música, torna-se necessário compreender que o período compreendido entre o nascimento e os oito anos de idade é especialmente relevante para o desenvolvimento de aspectos socioemocionais, intelectuais e motores. Trata-se de uma fase decisiva para a consolidação de habilidades fundamentais ao desenvolvimento infantil, bem como para a identificação e intervenção em possíveis dificuldades relacionadas a essas áreas.

Nesse contexto, a psicomotricidade compreende a integração das condutas psicomotoras, considerando o indivíduo em sua totalidade. Segundo Alves (2016), essa área organiza-se a partir de conceitos funcionais e relacionais, que possibilitam a compreensão dos diversos aspectos envolvidos no desenvolvimento humano.

Os conceitos funcionais são aqueles que referem-se à ação, qualidade e mensuração quando percebidos em uma integração motora em um tempo e em um espaço, abrangendo a coordenação motora, a postura, o tônus, o equilíbrio, a respiração, o esquema corporal, a lateralidade, o relaxamento, a organização a estruturação espaço-temporal, o ritmo e as percepções (Alves, 2016, p. 127).

Para cada aspecto desses conceitos relacionais e funcionais Alves (2016) nos traz uma definição:

- Coordenação motora dinâmica global ou geral: controla os movimentos amplos do nosso corpo, permitindo a contração de grupos musculares diferentes independente de movimentos de vários segmentos corporais.
- Coordenação motora fina: controla os pequenos músculos e envolve a coordenação visório motora, que coordena os movimentos em relação ao alvo visual.

- Postura: ligada ao tônus, facilita a realização dos gestos, e assim prolonga uma ação para levar o corpo a uma posição determinada.

- Tônus: essa presente na firmeza dos músculos, tanto em repouso como em movimento, e dá condição básica para a aquisição de movimentos manuais coordenados que é a coordenação visório-manual.

- Equilíbrio: dá base a toda coordenação dinâmica global ou geral e está relacionado ao eixo de gravidade e ao sistema labiríntico. Necessita do esquema corporal e dos mecanismos neuropsicomotores. Ele pode ser estático ou dinâmico.

- Respiração: é ativa quando inspira e passiva quando expira e se faz presente em todas as ações psicomotoras.

- Esquema corporal: é indispensável para a formação da personalidade do indivíduo. É a conscientização do próprio corpo, suas partes e atitudes, bem como suas funções, formando sua imagem corporal e criando a impressão de si mesma.

- Lateralidade: ligando ao esquema corporal, dá a capacidade de perceber os dois lados do corpo, a noção de direita e esquerda.

- Relaxamento: reduz a tensão muscular, psíquica, proporcionando o conhecimento corporal.

- Organização e Estruturação Espaço – Temporal: é a capacidade de avaliar o tempo e o espaço, permitindo ao indivíduo se movimentar e se reconhecer no tempo e no espaço, localizando-se e situando-se. Facilita a organização e ordenação dos gestos.

- Ritmo: é percebido quando se explora o espaço ao redor do corpo. O ritmo opõe-se à ansiedade, inibição, debilidade motora e à rigidez de atitudes. É importante que exista a conscientização do ritmo para se apoiar nele. Existe educação do exercício rítmico quando se tem atenção.

- Percepções: os estímulos são reconhecidos e compreendidos por meio das percepções, que acontece por meio dos sentidos: tato, visão, audição, paladar e olfato. A percepção tem de ser estimulada para permitir a criança aprender.

Entendendo que o ritmo musical e o movimento psicomotor advêm desses conceitos básicos da psicomotricidade, compreende-se que, para se chegar a uma ideia pronta ou possíveis possibilidades de uma dinâmica profissional, todas essas definições precisam estar claras para o desenvolvimento da criança e de suas vivências. Taborba e Silva (2021) afirma que o desenvolvimento da psicomotricidade é um assunto relevante e característico à infância, e, se dá através de estímulos e vivências corporais.

Portanto, a infância é caracterizada por um período de grande importância e sobre ela, deve-se conduzir um olhar criterioso e abrangente sobre as necessidades dessa etapa. E buscar propor situações que estas sejam atendidas, a ponto de que suas experiências lhes proporcionem o desenvolvimento de capacidades de ordem psicomotoras. E dessa forma, pode-se dizer que a psicomotricidade tem papel relevante no processo do desenvolvimento infantil (Taborba; Silva, 2021, p. 6).

Ao integrar o ritmo musical ao movimento psicomotor no contexto da Educação Infantil, a educação musical passa a ser vivenciada de maneira mais significativa e prazerosa. Nesse processo, a música abre espaço para a criatividade, a exploração de ideias e a partilha de conhecimentos, contribuindo para o enriquecimento das relações sociais e culturais da criança. Além disso, favorece a expressão de experiências e vivências, permitindo que ela se reconheça como participante ativa na construção do conhecimento. Dessa forma, a criança assume um papel central em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo conceitos e habilidades musicais que se articulam ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social (Nascimento; Silva, 2018).

Segundo Gomes e Salvador (2021), a proposta da Rítmica (Rythmique), desenvolvida pelo educador musical Émile Jaques-Dalcroze, compreende o ritmo musical como uma experiência que ultrapassa a dimensão puramente mental, envolvendo também a estrutura física e corporal do indivíduo. Nessa perspectiva, a vivência dos elementos musicais por meio do movimento corporal constitui um princípio fundamental para favorecer a compreensão dos conceitos básicos da linguagem musical.

Assim, crianças que participam de atividades como marchas, jogos rítmicos e movimentos corporais, mesmo sem o estudo formal da teoria musical, tendem a desenvolver maior facilidade para compreender, posteriormente, os padrões rítmicos e métricos presentes na música. Desse modo, a utilização sistemática do movimento corporal estabelece uma relação dinâmica entre corpo e mente, favorecendo a aprendizagem musical e ampliando as possibilidades de desenvolvimento infantil no ambiente escolar.

Com o surgimento dos chamados métodos ativos em educação musical, em resposta às transformações sociais e culturais ocorridas entre o final do século XIX e o início do século XX, fortaleceu-se a compreensão de que a aprendizagem musical deveria partir das experiências corporais.

Nessa perspectiva, o corpo e o movimento passaram a ser reconhecidos como elementos fundamentais para a construção do conhecimento musical, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. O ritmo passou a ser compreendido como um importante mediador desse processo, sendo explorado por meio de movimentos, expressões corporais e atividades como o caminhar ritmado.

Dessa forma, a música deixou de ser percebida apenas como uma experiência auditiva para ser vivenciada pelo corpo em sua totalidade. Consequentemente, a educação musical passou a valorizar práticas fundamentadas no movimento livre, natural e harmonioso, reconhecendo a integração entre corpo, mente e aprendizagem (Gomes; Salvador, 2021).

Ao compreender a educação musical como uma experiência fundamentada no movimento livre, natural e harmonioso, entende-se que essa proposta deve estar presente desde os primeiros contatos da criança com o ambiente escolar. Nessa perspectiva, mais importante do que a simples aquisição de conhecimentos teóricos é a vivência significativa da música.

Gomes e Salvador (2021) destacam que os exercícios rítmicos têm como principal finalidade possibilitar que a criança se familiarize com os elementos da linguagem musical por meio do movimento corporal. Assim, ao final de uma experiência musical, o mais relevante não é que a criança afirme "eu sei", mas que seja capaz de expressar "eu sinto", evidenciando a dimensão sensível da aprendizagem.

Sob essa ótica, a relação entre música e movimento afasta a ideia de que a criança precisa dominar conceitos teóricos complexos para participar do processo de educação musical. O foco desloca-se para as experiências que despertam prazer, expressão e significado. Ao responder aos estímulos rítmicos, a criança manifesta-se corporalmente de forma espontânea, utilizando movimentos naturais como andar, correr, saltitar e balançar-se.

Essas ações, além de expressarem elementos musicais, contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Dessa forma, observa-se que, quanto mais o ritmo se integra ao movimento, maiores são as possibilidades de amadurecimento, expressão e construção do gosto pela aprendizagem (Gomes; Salvador, 2021).

Para Santos (2020), a música está intimamente relacionada ao processo educativo, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico e da imaginação. Por essa razão, é considerada um recurso relevante para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Ao trabalhar a música associada ao movimento, o professor deve reconhecer que a criança já possui experiências musicais anteriores ao ingresso na escola. Desde os primeiros anos de vida, é comum que ela tenha contato com canções, cantigas de ninar e outras manifestações musicais presentes em seu contexto familiar e cultural. Nesse sentido, considerar os conhecimentos prévios dos alunos torna-se fundamental para a construção de aprendizagens mais significativas.

As atividades voltadas ao desenvolvimento do ritmo musical podem ser realizadas com materiais simples e acessíveis, dependendo da criatividade do educador na condução das

propostas. Objetos do cotidiano, como molhos de chaves, tampinhas de garrafa, latas e recipientes preenchidos com grãos de feijão, arroz ou milho, podem ser utilizados para produzir diferentes sonoridades e estimular a percepção auditiva das crianças.

Além disso, atividades que envolvem bater palmas em diferentes partes do corpo, acompanhar pulsos rítmicos ou reproduzir sequências de movimentos favorecem o desenvolvimento da atenção, da concentração e do esquema corporal, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e significativa (Santos, 2020).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (Brasil, 1998), realização da música, está também atrelada ao movimento, porque o som é um movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar, todas essas características estabelecem relações diretas com diferentes gestos sonoros.

Segundo Passos (2020), as atividades rítmicas oferecem diversas possibilidades para que o professor ou o psicopedagogo trabalhe os sons produzidos pelo próprio corpo e desenvolva a percepção rítmica das crianças. Entre essas possibilidades estão bater palmas, marcar o ritmo com os pés, explorar diferentes movimentos corporais, perceber os sons do coração e da respiração, bem como trabalhar os ritmos presentes nos nomes das próprias crianças, por exemplo, acompanhando a pronúncia dos nomes com palmas ou outros gestos rítmicos.

Além disso, o uso de instrumentos musicais simples, como chocalhos e objetos sonoros, pode enriquecer essas experiências. Brincadeiras tradicionais, como *Mestre Mandou e Escravos de Jó*, também constituem importantes recursos pedagógicos, pois permitem que as crianças associem movimentos corporais aos elementos rítmicos presentes nas canções, utilizando o próprio corpo para marcar a pulsação e acompanhar a dinâmica musical.

Dessa forma, a música torna-se um recurso capaz de proporcionar experiências de aprendizagem prazerosas e significativas, favorecendo o desenvolvimento da percepção auditiva, da coordenação motora, da atenção e da expressão corporal. Neste aspecto, Cesário (2020) afirma:

A arte como um todo, associada ao trabalho psicopedagógico, gera um grande impacto na maneira de ensinar e aprender. Sobretudo a música que é uma ferramenta importante para o processo de aprendizagem, possibilita à psicopedagogia, que trabalha com este processo, um novo instrumento em suas várias formas, como iniciação musical, musicalização infantil ou a música como recurso didático pedagógico (Cesário, 2020, p. 7).

A música em sua análise abstrata, considera-se uma forma de expor pensamentos ideias e sentimentos por meio dos sons, e, quando essa experiência é colocada no exercício do ensinar, é capaz de comover a alma, expressando as emoções mais profundas. Sendo assim, ao exercer o fenômeno do ritmo musical e o movimento, características essas que se inter-relacionam, é possível dizer também que, se tratando da área psíquica, a música estimula a memorização, linguagem, socialização, expressão e descarga emocional, promovendo mentalmente uma organização e uma ordem dos pensamentos (Cesário, 2020).

Outro fenômeno que a música também contribui no ambiente escolar, trata-se das relações estreitadas entre professor e aluno. Para Cesário (2020, p. 9) “A música pode ser uma ponte que liga o professor e os alunos promovendo para ambos o aprimoramento do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo.” Através disso, vários neurônios são ativados pela música, já que seu aprendizado requer habilidades multimodais, acabam envolvendo a percepção de estímulos de forma simultânea e integradas a várias funções cognitivas como “a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal” (Passos, 2020, p. 17).

Para além disso, o ritmo musical pode estimular indiretamente o ritmo da escrita, as sensações de bem-estar produzidas por um ambiente musical pode gerar um clima favorável para o processo da aprendizagem. As abordagens rítmicas de caráter espontâneo, está atrelada ao desempenho sensório motor, desenvolvidas a partir de vivências motoras básicas que devem fazer parte de qualquer sistemática inicial de qualquer ação didático-pedagógica. (Freitas, 2019; Pinto; Lima, 2019).

Em qualquer atividade proposta deve-se levar em conta que a criança pode não ter desenvolvido a maturidade para cumprir tal tarefa, ou não conseguiu realizar bem uma determina dinâmica que se relacione com a música, ritmo ou movimento.

Proporcionar a criança uma aprendizagem prazerosa é essencial ao seu desenvolvimento, principalmente quando tratarmos das que estão na etapa da Educação Infantil. O ritmo musical e o movimento neste caso, podem servir como grandes aliados neste percurso. Considerando que o exercício da música e do movimento é capaz de gerar na criança a vontade de aprender, por meio da ludicidade, expressividade dos movimentos e conceitos psicomotores, é fácil compreendermos que, a vivência na escola se torna leve e dinâmica.

Em qualquer atividade proposta devemos levar em conta que a criança pode não ter desenvolvido a maturidade para cumprir tal tarefa, ou não conseguiu realizar bem uma determina dinâmica que se relacione com a música, ritmo ou movimento. Lima (2022) menciona em seu trabalho dos 3 aos 6 anos, uma escala de desenvolvimento musical, estágio esse em que a criança possivelmente esteja no ambiente das creches e pré-escola:

DESENVOLVIMENTO MUSICAL DA CRIANÇA	
FASE	DESCRIÇÃO
Dos 3 anos aos 4 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhora da imitação de canções, cada vez mais próximas do modelo. • Início do uso de jogos solitários e de associação, como classificação de diferentes sons e timbres. • Representação de papéis de personagens em canções. • Adaptação gradual à prática musical coletiva, como cantar em grupo. • Aprendizado de canções na seguinte sequência: movimento, palavras, ritmo, frase. • Diminuição da variedade dos movimentos corporais (as crianças tornam-se mais seletivas em relação aos movimentos). • Prática e exploração de movimentos conhecidos. • Melhora sensível da coordenação motora. • Surgem os padrões rítmicos; a repetição é fundamental. • Execução de ritmos corretos e <i>ostinatos</i> (repetição de um padrão de ritmo diversas vezes) • O senso de tonalidade começa a emergir. • Representação inventada: rabiscos que seguem o curso do ritmo musical.
	<ul style="list-style-type: none"> • • As estruturas do pensamento tornam-se cada vez mais aptas a perceber os parâmetros do som. • A música é assimilada por imagens, depois imagens-símbolos, seguida da representação. • Senso de tonalidade mais estável, tornando-se estável no final da etapa.

<p>Dos 5 anos aos 6 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consegue cantar, de maneira cuidadosa, a maioria das canções aprendidas. • Resposta mais comum ao ritmo: palmas e 23 movimentos curtos são mais fáceis de controlar. • Pulso correto e firma. • Repetições rítmicas e melódicas são comuns nessa fase. • Senso de forma e padrão na improvisação. • Representações inventadas: uso de figuras e símbolos abstratos para mostrar estruturas musicais ou elementos da forma. • Aos 6-7 anos de idade: uso das primeiras representações figurativas, agrupando unidades de duração em notações inventadas. • Abertura para a música de outras culturas.
-------------------------------------	---

Fonte: Lima (2022).

Gomes e Salvador (2021) trazem em suas discussões que a música entendida como movimento livre, natural e de harmonia, tem sua importância validada quando está empregada aos primeiros processos da criança em sala de aula, é neste contexto que, para a criança a sensibilidade de sentir, por sua vez, torna-se mais impactante do que o próprio saber de forma estrutural.

A fascinação que a música exerce sobre a criança é visível, basta tocar músicas infantis, para que desperte a alegria e a vontade de dançar, isso faz referência direta ao ritmo musical e ao movimento psicomotor; a prática musical exige do corpo uma resposta, um diálogo, que responda as batidas ritmadas. (Ferreira; Rubio, 2012).

Na etapa da Educação Infantil a criança precisa se sentir acolhida pela equipe escolar, sobretudo, com seu/sua professor/a aquele/a a quem ela aprende a confiar e se sentir segura. Nesta relação as dinâmicas de ritmo musical e movimento podem servir como grande aliada, uma vez que a música gera a sensação do lúdico, capaz de despertar na criança a expressão do seu corpo.

Nascimento e Silva (2018) cita que a criatividade e a exploração das ideias são meios essenciais para que a criança se sinta acolhida na Educação Infantil, para isso a música pode ser uma grande aliada, principalmente quando essa favorece as relações culturais e sociais; a

criança se torna o centro do processo de aprendizagem, tendo em vista que, ao trabalhar questões do ritmo musical e do movimento, é desenvolvida também o senso de prazer e vontade de aprender.

3 COMO A MÚSICA É CONCEBIDA NOS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Traremos nessa sessão as reflexões sobre como a música é tratada na Educação Infantil a partir dos documentos orientadores à essa etapa. Aqui, consideraremos o Referencial Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 1998); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (Brasil, 2006); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

A análise dos documentos sobre os quais nos debruçaremos constitui um convite à compreensão das formas pelas quais a música é concebida e apresentada nesses textos. Nesse contexto, buscamos investigar como o corpo da criança é compreendido e significado a partir das concepções de som e música expressas nesses documentos.

No RCNEI de 1998, a “Presença da música na educação infantil: ideias e práticas correntes” como demonstra o título, caracteriza como o trabalho com a música deve considerar o meio das expressões, trazendo perspectivas de como esse fenômeno pode ser introduzido na vida das crianças quando ainda muito pequenas, sendo uma vivência do despertar da sensibilidade de maneira estruturada através dos objetivos, conteúdos, orientações didáticas, jogos e brincadeiras que se organizam a partir das faixas etárias neste Referencial.

Inicialmente devemos considerar que desde cedo os bebês são atentos e encantados com o que ouvem, tentam imitar e responder aos estímulos que recebe, criando respostas significativas no desenvolvimento afetivo e cognitivo, cuja finalidade é a de criar vínculos tanto com os adultos, quanto com a própria música, principalmente pela experiência da escuta aos diferentes sons que existe no ambiente em que ele está inserido; cabe refletir que os bebês podem manter-se atentos, tranquilos ou agitados a partir da estimulação sonora que ouve (Brasil, 1998).

Quando nos debruçamos sobre o trabalho com a música devemos ter a plena consciência das habilidades que esta promove à criança, o RCNEI cita algumas dessas possibilidades no campo do desenvolvimento infantil, sendo elas: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; o brincar com a música também é um fenômeno citado com importância, uma vez que, tudo isso contribui para as formas de vivências da criança e a sua interação a um mundo social e cultural.

Nessas perspectivas de vivências, o RCNEI faz menções às faixas etárias para o envolvimento da criança com a música; a partir dos três anos, aproximadamente, os jogos com movimentos são fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolver motor e

rítmico, sintonizados com a música, uma vez que essa faixa etária integra gesto, som e movimento a vivência da criança.

Apesar de evidenciar avanços no campo da música enquanto linguagem artística na educação infantil o RCNEI recebe no âmbito de alguns pesquisadores, duras críticas por ser um currículo orientador a práticas muitas vezes enrijecidas na educação infantil. Autores como Amorin e Dias (2012); Ciríaco, Santino e Noronha (2024), questionam a metodologia do documento pelo fato de não fomentarem as particularidades e a diversidade cultural das crianças, bem como a falta de articulação com documentos antecessores produzidos pelo MEC/COEDI.

Já na idade entre quatro e seis anos os objetivos ganham ampliações, fazendo com que essas crianças explorem e identifiquem os elementos da música ao se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento sobre o mundo, percebendo e expressando as sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais (Brasil, 1998).

Já o PNQEI de 2006, tinha por objetivo estabelecer padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que se refere à organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil. A música neste documento é apresentada como possibilidade para o despertar de novas percepções, expressões, sentidos e aprendizagens, e implica refletir sobre a própria criança nos contextos das creches e pré-escolas.

Nesse processo, o PNQEI elenca o papel do professor como primordial, uma vez que toda criança pode e tem o direito de aprender, mas não sob quaisquer condições. Antes mesmo de se expressarem por meio da linguagem verbal, bebês e crianças já são capazes de interagir com outras linguagens, desde que haja em seu entorno, oportunidades de interação com os pares, com ou sem a mediação de um adulto.

No ano de 2009 mencionamos às DCNEI, documento que estabeleceu princípios e fundamentos para a Educação Infantil, nele a música é citada enquanto elementos estéticos, considerando que as creches e pré-escolas são incumbidas de, na elaboração da proposta curricular, em acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerem modos de integração das experiências com as artes plásticas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia, literatura e por fim, a própria música (Brasil, 2009).

Nas práticas pedagógicas orientadas pelas DCNEI, destacamos a importância de proporcionar à criança a oportunidade de conhecer a si mesma e o mundo por meio da ampliação das experiências sensoriais, expressivas e corporais. Tais experiências devem

promover a livre movimentação, a expressão da individualidade e o respeito aos ritmos e desejos próprios de cada criança. Outro aspecto relevante neste documento é o incentivo à imersão nas diferentes linguagens, favorecendo o domínio progressivo de diversos gêneros e formas de expressão. Nesse contexto, a música se insere como uma linguagem fundamental, ao lado das expressões gestuais, verbais, plásticas e dramáticas, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

A BNCC, último documento aqui mencionado, de 2017, cita detalhadamente a utilização da música, que já era mencionada por conceitos iniciais do RCNEI e das DCNEI, mas que, de forma sistematizada ganhou amplitude e planejamento nas formas de execução dessa prática na Educação Infantil, sendo enfatizada como “campos de experiências” no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para a BNCC no que compete à Educação Infantil, as práticas pedagógicas são orientadas por seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Com base nesses direitos, são definidos cinco campos de experiências que possibilitam às crianças aprender e se desenvolver de forma integral: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A partir dos campos de experiências, são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, organizados em três grupos etários: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Com base nesses parâmetros, a BNCC estabelece as experiências que devem ser garantidas em cada etapa da infância.

Esses objetivos são considerados em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias vivenciadas pelas crianças em sala, entendendo que esse caminho traçado pelo professor e pela própria criança se baseia, e, ao mesmo tempo estimula a reconhecer as qualidades do som, isto é, referindo-se especificamente a intensidade, duração, altura e timbre; como num simples tocar de um tambor ou chocalho, a depender a frequência, velocidade e força que a criança exerce sobre o instrumento (Brasil, 2017).

Citando ainda a BNCC sob uma perspectiva comparativa às DCNEI, documento que lhe antecedeu, é notória uma subdivisão e uma organização no que diz respeito aos conceitos que podem ser vivenciados em sala com a criança referindo-se especificamente a música, a partir disso, o que se atribui aos campos de experiências e se configura, de forma sistematizada aquilo que o professor deve dinamizar em sala de aula, ou seja, o corpo, gesto e movimentos, traços

sons, cores e formas além dos objetivos de aprendizagem, que mencionam detalhadamente as características que podem ser desenvolvidas através da mediação do professor.

Assim como o RCNEI, Oliveira e Dias (2021) também problematizam a construção de currículos uniformizadores e prescritivos, como a BNCC para a Educação Infantil. Os autores defendem que o reconhecimento da necessidade de ofertar experiências curriculares diversas e plurais requer a promoção da equidade social e a redução das desigualdades, garantindo às crianças múltiplas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

As reflexões trazidas pelo RCNEI e BNCC estão diretamente ligadas ao que o PNQEI, quando se relata que todas as crianças podem aprender, mas que se deve atentar aos meios dessa aprendizagem e a faixa etária da criança, para que as etapas do desenvolvimento não seja pulada, entendendo que antes mesmo de expressar-se por meio da fala, é necessário que se construa uma relação de interação, e principalmente a observação ao corpo, gesto e emoções que se mostram evidentes na relação dos bebês e crianças pequenas com a música.

Nas instituições da Educação Infantil o trabalho na área de música deve, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento, sendo eles musicais ou globais, das crianças em cada fase, observando sempre as diferenças socioculturais entre grupos de crianças das muitas regiões do país, somado a isso, cabe ainda refletir que as produções musicais de cada região é muito rica, de modo que se pode encontrar um vasto material para o desenvolvimento do trabalho com as crianças (Brasil, 1998).

No seu próprio processo de socialização a criança é decisiva, tendo um papel importante na construção da cultura, por isso que, deve-se pensar nelas como sujeito protagonista no diálogo com o adulto e com outras crianças, e neste percurso, construir o entendimento de que a criança é um ser extremamente competente e crítico, aquela que é social e capaz de expressar suas opiniões sendo um agente construtor de cultura na relação com seus pares (Pereira; Schultz, 2021).

Sobre isso, o RCNEI refletiu que ao interagir com bebês e crianças pequenas a consciência do que ela é capaz, de seus direitos e da sua contribuição social devem sempre ser considerados, principalmente pelos professores, pais, ou outro agente que lidem diretamente com esses “pequenos” diariamente, e é por isso que tratando da música as atividades, atitudes de concentração e entrosamento devem sempre estar presente durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Entender que fazer música implica organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem é questão fundamental a ser trabalhada desde o início (RCNEI, 1998).

O gesto e o movimento corporal estão íntimos e conectados ao trabalho musical, de modo que a realização deste fenômeno implica tanto em um gesto como em um movimento, refletindo deste modo que o som é também, gesto e movimento vibratório; o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe; de flexão, balanceio, torção, estiramento, os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (RCNEI, 1998).

Quando o DCNEI de 2009 expressa em seus parâmetros garantir a experiência da criança no que tange o seu relacionamento e a interação com as mais diversificadas manifestações musicais, concorda como RCNEI (1998), quando em suas diretrizes, os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalentos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rondas (canções de roda); as adivinhas; os contos e os romances.

Também os jogos de escuta, de objetos ou instrumentos musicais; jogos de imitação de sons vocais, gestos e sons corporais; jogos de adivinhação nos quais é necessário reconhecer um trecho de canção, de música conhecida, timbres de instrumentos, jogos de direção sonora para percepção da direção de uma fonte sonora, jogos de memória e de improvisação, são essas algumas sugestões que garante às crianças os benefícios e alegrias que a atividade lúdica proporciona e que, ao mesmo tempo, são capazes de desenvolverem habilidades, atitudes e conceitos referentes à linguagem musical (Brasil, 1998).

No diálogo construído até aqui, percebemos o quanto a música se faz presente nos documentos norteadores da Educação Infantil. Contudo, maior ênfase foi atribuída ao RCNEI (1998) e à BNCC (2017), uma vez que esses documentos apresentam, de forma mais sistematizada e enrijecida, orientações acerca da música na Educação Infantil. Em uma análise geral, observa-se que o PQNEI (Brasil, 2006) e as DCNEI (Brasil, 2009) também reconhecem a música como um importante instrumento para as vivências das crianças; entretanto, não aprofundam as discussões sobre essa temática da mesma maneira que os documentos anteriormente mencionados.

4 PALAVRAS FINAIS

A música, na etapa da Educação Infantil, constitui um importante meio pelo qual a criança pode expressar seus sentimentos, sua alegria e suas emoções. As reflexões apresentadas neste estudo ressaltam a importância de valorizar as experiências que articulam o ritmo musical ao movimento psicomotor, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças nessa etapa educacional.

Por meio dessa proposta, evidencia-se que a criança e seu corpo ganham representatividade, ampliando o conhecimento sobre o ambiente em que está inserida e fortalecendo a interação com seus colegas. Além de possibilitar a expressão de sentimentos e estimular aspectos cognitivos, o ritmo musical associado ao movimento contribui significativamente para o desenvolvimento físico, motor, social e afetivo da criança.

A música faz parte da vida humana desde o nascimento e, por meio dela, é possível perceber dimensões que ultrapassam aquilo que os olhos podem ver. Ela representa sentimento, forma de expressão e instrumento de aprendizagem. Considerando que a promoção da aprendizagem constitui um dos objetivos centrais da Psicopedagogia, compreendemos que a dinâmica musical aliada ao movimento pode favorecer avanços significativos nos processos de socialização dos aprendentes.

Além disso, a presença da música nos documentos norteadores da Educação Infantil evidencia o potencial dessa linguagem artística como meio de promover vivências corporais, socialização e sensibilidade entre as crianças no contexto das creches e pré-escolas, ainda que em muitas vezes estejam parcialmente fragmentados e enrijecidos pela competência e direitos de aprendizagem, não sendo essa a centralidade da educação infantil. Reconhecer o corpo da criança e suas múltiplas possibilidades significa, sobretudo, reconhecê-la em sua singularidade, assegurando uma proposta de Educação Infantil comprometida com o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é Psicomotricidade**. Rio de Janeiro. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm.
- AMORIM, A. L. N.; DIAS, A. A. Currículo e Educação Infantil: uma análise dos documentos curriculares nacionais. **Revista Espaço do Currículo**, 2012.
- ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. V.3 Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez. 2009.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- CESÁRIO, J. O. **A contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem no ensino médio**. João Pessoa, 2020.
- FERREIRA, L. A.; RUBIO, J. A. S. A contribuição da música no desenvolvimento da psicomotricidade. **Revista eletrônica saberes da educação**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2012.
- LIMA, L. C. **A Psicomotricidade e o ritmo musical como aspectos fundamentais da aprendizagem na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso. UFPB-CE. João Pessoa, 2022.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 7. ed. trad. por Ana Guardiola Brizolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- FREITAS, D. V. de. A necessidade de ferramentas para a efetivação do direito a uma educação inclusiva: A música como instrumento adjacente à terapia psicomotora. **Revista Crítica Social**, v. 1, p. 51-56, 2019.
- GOMES, S. A; SALVADOR, M. A. S. O corpo em movimento na aula de música. In: SANTORO, M. A; OLIVEIRA, M. M; NEVES, R. C. (Org.). **O corpo na escola: práticas e reflexões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021, p. 10-26.
- NASCIMENTO, J. F; SILVA, E. A. Interseções entre educação musical e psicomotricidade. In: **XI Encontro Regional Sudeste da ABEM**, 2018.

OLIVEIRA, I. D; DIAS, A. A. Base nacional comum curricular para Educação Infantil: processo de construção e concepções norteadoras. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 1, 2021.

PASSOS, G. C. **A importância da música para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Atibaia, 2020.

PEREIRA, Vinícius Carlos; SCHULTZ, Angelita Maria Vander Broock. O bebê, a música e a infância: A música no ambiente familiar. In: **Congresso Nacional da ABEM**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

PINTO, N. V.; LIMA, P. R. F. **Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança**. *Holos*, 5, p. 1-12, 2019.

SANTOS, R. M. C. dos. A Música na Educação Infantil. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, 7, p. 52-65, 2020.

TABORDA, R. B. S.; SILVA, F. J. A. da. A relação da música com o desenvolvimento psicomotor. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 373 - 385, 2021.



ISBN: 978---65-83-514--



9 786583 514219